

*Marinheiros,*

Pela segunda vez, embarco em navio da nossa Armada. A primeira, em abril, foi no *Raposo Tavares*, subindo o rio Negro. Sinto a mesma grande satisfação a bordo da capitânia, compartilhando as suas sensações profissionais. Agora, Marinheiro Honorário, melhor compreendo suas máximas e costumes.

Neste contato direto com unidades navais operando no mar, expreso a minha convicção de que a destinação do Brasil como grande país marítimo será alcançada quando possuírmos Marinha com as dimensões e a tecnologia que a façam compatível com a magnitude da tarefa, uma vez que tenho constatado a qualidade do seu pessoal.

Num mundo que busca a paz, o papel das Forças Armadas pode parecer secundário. No entanto, a realidade requer que, dentro das possibilidades e necessidades do País, exista o braço armado, seja para exercer papel dissuasório, calcado em hipóteses hoje em dia, felizmente, remotas, seja para atender aos compromissos internacionais, como vetor da nossa política externa.

Nesse contexto, a Marinha, pela projeção que exerce quando cumpre a tarefa de mostrar a bandeira; pela presença possível em todos os mares do mundo; por nunca representar uma “ocupação” de território, pois opera em áreas reconhecidamente internacionais; e pela participação em operações de manutenção da paz, é de vital importância para o Brasil, que se lança para assegurar lugar entre os países desenvolvidos e com projeção internacional.

Essa é a tarefa principal dos militares na paz, que se espera seja duradoura.

Mas o papel da Marinha não se esgota aí. Além de projetar o Brasil em todos os continentes e oceanos do mundo, realiza importante trabalho de integração com os países latino-americanos – aos quais estamos ligados não apenas pelas vias marítimas, mas também por nossos principais sistemas fluviais – e dos próprios brasileiros, que ajuda a aproximar e a quem presta relevante assistência social.

Convivi estas horas com uma instituição reconhecidamente de valor e de tradições muito arraigadas, construídas ao longo do tempo e de lutas, algumas até mesmo no heroísmo anônimo do dia-a-dia, que tem participação marcante na construção da nacionalidade brasileira.

Por tudo isso, orgulho-me de chefiar esta Marinha, que prima pelo profissionalismo, que pode ser incluída no restrito grupo das marinhas oceânicas e que me ajuda a manter a esperança de recolocar o País na trilha da retidão, da justiça social e do desenvolvimento.

A vocês, o sinal de BRAVO-ZULU!